

COM ERNESTO POITTEVIN

O HOMEM QUE SÓ VÊ METAL

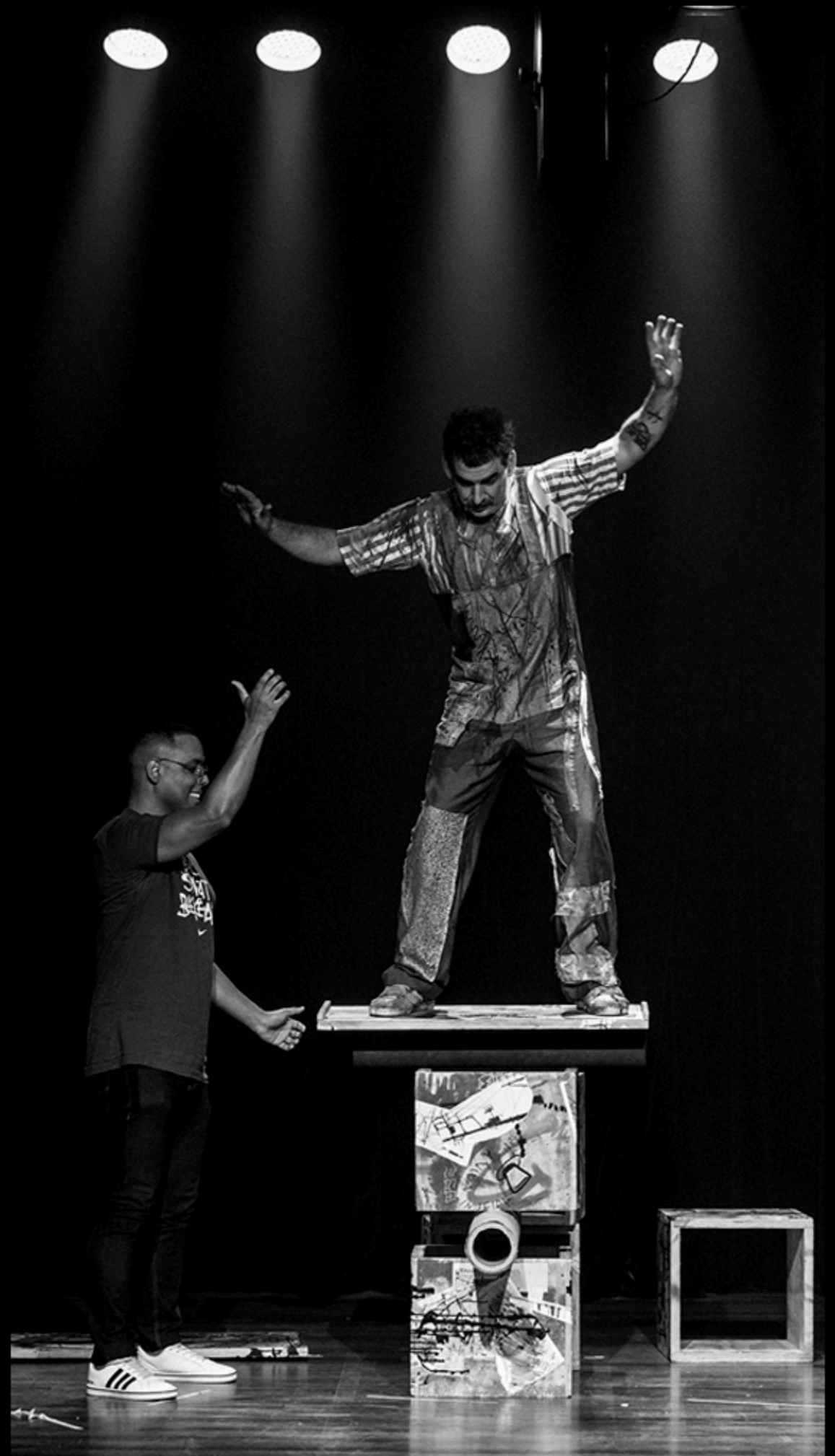




500PS5E

Um homem solitário, espia o mundo debruçando-se no parapeito de uma janela para dentro de si. O caos que prolifera das megalópoles espalha as cores, os sons, as texturas do metal no imaginário tempestuoso de nosso personagem humano. A tecnologia faz nascer frutos de alicate, colheres e correntes. A árvore antes viva alimenta o ar com ferrugem. Apenas em caixas de madeiras escondidas no meio de pichações e camadas de jornal sobram sentimentos humanos. O homem vê metal, mas ainda sente a madeira. O espetáculo cria metáforas poderosas a partir de habilidades circenses, danças e cenas teatrais que versam sobre um homem que explora a si mesmo para questionar o mundo fora.





Primeiro solo do artista **circense, uruguaio, Ernesto Poittevin**, residente no Brasil há mais de vinte anos, formado pela Escola Nacional de Circo e fundador do Coletivo NOPOK.

O espetáculo **O HOMEM QUE SÓ VÊ METAL**, foi criado com dramaturgia feita em formato coletivo pelo próprio protagonista, Ernesto Poittevin, o diretor, Roberto Rodrigues e o preparador corporal, Ruy Carvalho. É uma obra circense que mistura técnicas de palhaçaria, teatro físico, sapateado, malabarismo, equilibrismo e música eletrônica ao vivo através de um sintetizador que compõe parte do cenário envolvendo o público com jogos diretos que fazem o humor acontecer.



REFLEXO

O cenário e figurino desenvolvidos por Carla Ferraz, compõe a ideia do ambiente urbano que o contexto do espetáculo propõe. No decorrer da peça o artista se apropria dos cubos decorados com grafites e colagens de modo transformar o ambiente, ora fazendo parte de seu corpo, ora apoiando o espaço cênico para os jogos como: o número de malabarismo de rebote e o som do sapateado numa **incrível e cômica coreografia com leques** percussivos e o equilibrismo.

Outro jogo proposto pelo artista em cena consiste em criar músicas eletrônicas ao vivo no sintetizador, que está apoiado em uma árvore feita de metal com objetos estranhos fazendo menção à natureza corrompida e capitalizada pelos grandes centros urbanos. A trilha sonora original feita pelo produtor DJ Tangerina, desenha sonoramente a cena com sons de **cumbia e sons provindos das cidades**, como barulhos de trens e caos urbano.

Ernesto Poittevin transforma a cena ao convidar a plateia ao jogo cênico, com habilidade e humor da palhaçaria faz com que este envolvimento seja fluido, leve e divertido.



FACHO LÉGUICA

Dramaturgia....Ernesto Poittevin, Roberto Rodrigues, Ruy Carvalho
Direção.....Roberto Rodrigues
Direção de movimento e Preparação Corporal.....Ruy Carvalho
Elenco.....Ernesto Poittevin
Cenário e Figurino.....Carla Ferraz
Iluminação.....Lucas Maciel
Trilha sonora.....Gustavo dos Santos Tavares
Tap Dance.....Flávia Costa
Arte.....Silvie Ojeda
Fotografia.....Aralume Fotografia
Produção.....Carol Salles





COLETIVO



+55 21 997237871



COLETIVONPOK@GMAIL.COM



COLETIVO_NOPOK